

Procurador reabre o caso Bateau

Rio — A vice-presidente do Sindicato dos Artistas, Beth Pinho, do Movimento Pró-Dignidade, considera louvável a atitude do procurador-geral da Justiça em exercício, Heitor Costa Júnior, de requerer ao presidente do Tribunal de Justiça, Jorge Loretto, o aumento das penas impostas aos empresários Álvaro Pereira da Costa e Faustino Puertas Vidal, sócios-gerentes da Bateau Mouche Rio Turismo. No ano passado os dois foram condenados a quatro anos de detenção porque foram considera-

dos culpados pelo naufrágio do "Bateau Mouche IV", no Réveillon de 1988.

Beth Pinho disse não entender por que somente dois dos 11 acusados pelo naufrágio foram condenados. O naufrágio provocou a morte de 55 pessoas, entre elas a atriz Yara Amaral. O Movimento Pró-Dignidade foi criado logo após a missa de sétimo dia pela alma da artista. Caso o crime seja considerado doloso, os empresários podem ser condenados a até 12 anos de prisão.